1

Novo Maçonico

Cartas . . . N.º 17.

Ha — 1 — 9 — 10 — 11 — 13 — 14 — 15 — 16

(p)

O VÔVÔ MAÇON,

OU

GOLPE DE VISTA

SOBRE

O DESPERTADOR CONSTITUCIONAL

EXTRAORDINARIO

DO 1.° DE FEVEREIRO DE 1825.

IMPRESSO NO RIO DE JANEIRO.

CASA DE CADAVAL
D

LISBOA:

NA IMPRESSÃO REGIA. ANNO 1827.

Com Licença.

Lendo com surpreza, e cheio de horror o Despertador Constitucional Extraordinario, confesso que foi hum não pequeno estimulo para despertar algum zelo, que sinto pela Religião, pelo Imperador, e pela Patria, subtrahindo-me assim do meu silencio. Mas eu aproveito com gosto esta occasião d'entrar com a minha pequena quota parte, não só por dever, que todos temos de ser bons Soldados, quando se tracta de defender tão charos objectos, como para mostrar ao mundo inteiro, se fosse possivel, a impostura, a impiedade, e sinistros fins, que o Auctor quer inculcar nesta despresivel Folha. Apezar de logo no exordio elle dizer, *que não he da sua intenção fazer o officio de Pregador;* com tudo, como he Missionario da Propaganda Maçonica, não teve outro intento senão vulgarizar com capa de zelo pelo Brasil, e pelo Imperador, (o que muita gente não crê) os Artigos da Fé Maçonica-Brasilica, para que o Povo lentamente esfriando a prevenção, com a leitura de humas proposições, que a maior parte da gente material, e sem instrucção não conhece o veneno, e malicia, que ellas contem, vá inclinando pouco a pouco a favor da Maçoneria os animos aterrados pelo estampido das revoluções, de que os Pedreiros-Livres são motores. Por isso, depois de tecer com satisfação a fraudulenta apologia da Maçoneria, assoalhando as chimericas bases da sua architectura, a belleza de seus dogmas, a protecção, que tem merecido dos Principes, e Potentados, e a grande influencia nos Imperiaes destinos do Brasil; depois de pintar com côres as mais negras os crimes dos Frades, e da Inquisição; depois de negar o Poder das Chaves ao Soberano Pontifice, com paralogismos, que deduz, calumniando a huns, e mettendo a ridiculo a outros, este excommungado conclue fazendo apparecer a Maçoneria como *sancta*, *justa*, *virtuosa*, *e cuja duração ha de ser em quanto o mundo existir*. Apage!!!

Eis-aqui porque este Maçon, alem de *Pregador*, se inculcou tambem *Profeta*, só para ter o gostinho de annun-

ciar ao Publico a perpetua existencia do Maçonismo, applicando-lhe assim hum attributo, que elle acaba de roubar sacrilegamente á Religião Catholica. Vejamos este viveiro de sandices. Porem, para entrarmos neste escondrijo da profanação, he necessario levar a tocha da Religião em huma mão, e a espada da critica na outra: deixemos levantar o panno, e appareça por huma vez a impostura desmacarada.

Senhor Despertador Constitucional, eu já vos previno, que não tomo sobre o meu cargo seguir passo a passo as vossas cavillosas asserções; vós tereis mais habil caçador: os vossos vôos não são rapidos; mas são tortuosos: eu, assim mesmo debil, irei ter com vosco.

Não he a primeira vez que hum Maçon exaltado apparece em campo, calcando aos pés a Religião, a moral, e a fidelidade dos Cidadãos: hum dos vossos confrades pertende, como principio infallivel, ser necessario descatholizar os Povos para se poder conseguir huma Constituição Liberal: e outro, não menos impio, não quer tanto trabalho; contenta-se que o ultimo Rei seja enforcado com as tripas do ultimo Sacerdote. Negavão primeiro, a pés juntos, que existisse huma Sociedade destinada a realizar este Plano: porem nestes ultimos tempos publicárão Cathecismos, Apologias, Ritos, e Ceremonias, principalmente depois da Constituição Hespanhola de 1812, em que pela sua adopção os Maçons se considerárão senhores da victoria. A roda porem desandou, e elles vão ser precipitados nos abysmos: he preciso fazer algum esforço para não serem esmagados: os da Europa já perdêrão as esperanças; os do Brasil com as doses da Commissão Militar nas Provincias do Norte (unica pirola que elles temem no fòro Civil, assim como da Inquisição no Ecclesiastico) estão dando com a cabeça pelas paredes: para já não lhes apparecerem os miolos, tomou a seu cargo hum Maçon velho, e de Maceta, sondar os animos com o seu sophistico Despertador; e, como ninguem lhe embargou o passo, tornou-se outra vez a re-imprimir: irão depois apparecendo mais certos papelinhos; e, quando estremecermos, ahi estão os Maçons ferrados no cachaço do Brasil para o despedaçarem: he necessario primeiro, para consumar esta grande obra, tirar o

que a Sociedade tem de odioso, eis o Despertador *pro tribunali* canonisando a Maçoneria, e dando de talho e revez, feito *diabolus in partibus* em tudo que he Sagrado, e Religioso. Eu não me fatigarei em dilucidar, o que vós exaggeraes contra os Frades, contra a Inquisição, e contra os Jesuitas; porque todos sabem que sendo a subversão do Altar hum dos vossos alvos, a que atiraes, hum inimigo, que não tem temor de Deos, nem pejo dos homens, o seu testemunho he sempre duvidoso. Para chegar ao vosso fim (debalde) preciso he intrigar, falsificar, e calumniar os Ministros da Religião: por conseguinte os Papas, os Bispos, os Frades, e todas as pessoas dedicadas ao Culto, e ao Altar, são tristes victimas da vossa mordacidade. Essa linguagem não he nova, a vossa Sociedade tem o cuidado de a fazer balbuciar, ainda por aquelles, que não sabem o A b c: vós sois Corifêo de huma Loja Maçonica; por isso não me admiro de vos ver tão espivitado. Para que vos cansais na investigação chronologica da vossa Sociedade? Ninguem ha que ignore que ella data dos extinctos Templarios, pela analogia, que tendes com as suas impias ceremonias, que profanão a JESU Christo, e atraiçoão a Igreja, e os Estados nas pessoas de Clemente V, e Filippe o Bello da França, que os extinguírão. Nossa satisfação sería plena, se em lugar dessa historia mal contada nos quizesseis referir fielmente as cavalhadas, que os Maçons, e seus Primos Co-Irmãos Carbonarios, Jacobinos, Liberaes, e outros que taes, tem feito em todo o mundo. Ah! Então nos veriamos huma immensa Bibliotheca, mais célebre que a de Alexandria, em todas as suas paginas salpicada de sangue, de sacrilegios, de rapinas, de perfidias, e de tudo quanto huma sã moral, e boa ordem proscreve, e condemna. Por mercê do Ceo, o negro véo, que cobria este antro de atraiçoados leopardos, tem-se rasgado; e as Nações, fazendo hoje montaria nelles, principião já a cicatrizar as profundas mordeduras destas furias revolucionarias. Desde a revolução da França, que foi o dedo do Gigante, que a Demagogia havia gerado para abarcar todo o mundo, os Monarchas tem aprendido que o seu destino não era menos tragico, que o de Luiz XVI. Para o desviar fazem observar huma rigorosa policia sobre as Sociedades Maçonicas, providenciando

a segurança pública de seus Estados, e não consentem huma só Loja, que sirva de fermento á malicia. Todos os Monarchas da Europa tomão energicas medidas para extirparem a Maçoneria: principalmente a Russia, Alemanha, Sardenha, Napoles com Hespanha, e Portugal, que varrêrão os seus territorios da pandilha Maçonica com todos os seus Appellidos, e Alcunhas. A mesma Inglaterra já prohibio na Irlanda as Sociedades Secretas; e o Successor do vosso Grande Frederico da Prussia, com quem tanto encheis as bochechas, = *foi Maçon, e nosso Grão Mestre* = mas que nunca acabais a historia, rematando que elle foi subindo os gráos Maçonicos, porem quando vio o fogo debaixo da cinza, e lhe cheirou a chamusco, botou tudo pelos ares, e fez zurzir o bordão no costado de Voltaire, que o havia seduzido, e pô-lo no olho da rua; sim, este mesmo Rei, que teve o seu Throno perdido pelas perfidias Maçonicas, agora nem sequer consente que se lhe falle em semelhantes energumenos, a quem lhes rapa as cabeças para serem corridos á pedra, e a outros lhes dá a forca por descanço. Como a malicia tem muitos estratagemas, os Maçons Hespanhoes, trocando o punhal dos Regicidas exaltados pelo opio de Regicidas Constitucionaes, ainda achárão hum meio de seducção para grangear partido entre o Povo, e alimentarem por principios o antropofago systema da Anarchia. Hum meteoro, que appareceo logo com symptomas de calamidades publicas, allucinou de improviso os Povos de Portugal, Napoles, Piemonte, e America do Sul. Todos corrêrão a abraçarem-se com o fantasma, e bem depressa ficárão desenganados, que as pomposas promessas de huma liberdade sem par, e de huma felicidade inalteravel, erão huma metaphora, que envolvia a morte, a confusão, e a licença; que, revertendo só em proveito da Demagogia, os fazia mais arrogantes por terem posto o pé na garganta dos Monarchas, para fazerem da Maçoneria o Codigo Civil e Religioso de todos os Estados. Ainda elles estavão partilhando a preza, e dando couces naquelles mesmos, que lhes tinhão servido de escalão, quando a trombeta marcial, soando junto aos Pagodes da prostituição, fez evaporar-se a turba multa de Quixote-Maçonico-Constitucionaes, que acoçados, e perseguidos no velho Mundo, estendem os languidos braços

para o horizonte opposto, suspirando por empolgar alguma fracção no Brasil, onde seus Irmãos estão encarregados de aplanar os obstaculos. O Despertador, que neste sentido he methaphorico, parece estar empenhado nesta obra prima da Maçoneria; pois, em lugar de excitar a vigilancia dos Povos sobre os desorganisadores, bate o pé a Franklim, que os desperta do sono, em quanto a sua Folha os vai animando, e elle cantando nos ouvidos de Deos, e de todo o mundo esta chula Pedreiral = *Por muito que tivessem prevaricado as Sociedades Maçonicas na Hespanha, e Portugal, nenhuma razão ha para igualar, e envolver nos mesmos crimes a do Brasil. A Sociedade Maçonica no Brasil na sua boa moral está intacta, e jámais tem promovido conspiração alguma.* = Meu vôvô Maçon, quem tanto prova nada prova: aqui tracta-se de factos, e não de hypotheses, e hypotyposes. Se vós admittisseis milagres, eu vos diria que era o maior, que Deos havia feito neste mundo, conservando a estes sanctos varões Brasilico-Maçons impeccaveis pelo goso, e visão da sua Manman Luz, que os faz tão devassos, tão perversos, e tão escandalosos na moral pública, e tão sanctinhos nas cenosas cavernas da Maçoneria. Sim, Senhor, já não ganha as alviçaras, diga aos outros, que eu já sei: nós vimos os effeitos desgraçadamente, e os Maçons Regicidas de Lisboa, que são os mesmos da Hespanha, França, e outras partes, gritárão muitas vezes = *vivão os nossos Irmãos do Brasil:* = por tanto, quem vio hum diabo, vio todos.

Alem disso: não tendo a Constituição Hespanhola nenhuma relação com Portugal, e muito peior com o Brasil, os Maçons destes dous Reinos tentárão todos os generos de intrigas, embustes, e vilanias para ser adoptada como Constituição Nacional; e porque a innata antipathia Portugueza lhes sahio a encontro retrogadárão hum só passo, e assentárão sobre os mesmos alicerces as Bases daquella Constituição, que veio a ser a filha primogenita da Hespanhola. Neste sentido houve Plano tão bem concertado entre os Maçons de ambos os Mundos, que o resultado foi o atrevido dia 26 de Fevereiro de 1821, em que ElRei foi constrangido a jurar huma futura Constituição tal e qual; foi o tumultuoso, e negro dia 22 de Abril na Casa do Com-

mercio desta Côrte, onde os Maçons Brasilicos, applicando já o morrão á peça da Anarchia, obrigárão a esse mesmo Rei a decretar a effectividade da Constituição Hespanhola; e foi ainda mais o aleivoso dia 5 de Junho, em que o Principe sem poder subtrahir-se á violencia, e coacção, jurou as Bases da Constituição Portugueza, cuja noticia ainda lhe não era official. Esta harmoniosa sympathia he frizante, e prova em todo o rigor da evidencia que os Maçons de todas as Cidades, Provincias, e Reinos são unidos em principios, e uniformes em suas opiniões, presas por aquella *extensiva e forte cadéa*, que o Despertador não consente que se *enferruge*: = *Templos á virtude, e masmorras aos vicios.* = Até aqui fica demonstrada a concordia, e uniformidade de sentimentos aggressivos, que entrelaça, e reune todos os Maçons para hum mesmo fim; e por isso são fustigados hoje por todos os Monarchas da Europa: vejamos se ella se desmente na Causa Imperial do Brasil. O Despertador Constitucional, depois de nos assegurar que a *Saciedade Maçonica no Brasil está intacta na sua moral*, cita hum exemplo, unico, que elles se atrevem a publicar ha 5825 annos da sua era Maçonica: he o caso. *Homens zelosos do bem geral, e da honra do Brasil unírão provisoriamente (notem!) á Sociedade Maçonica operações Filantropicas, e discutirão com sabedoria suas idéas . . . . para se conseguirem os uteis fins da prosperidade deste novo Mundo; e o plano sobre a sua emancipação foi tão bem concebido, e concertado, que o resultado correspondeo ao trabalho . . . . Tendo sómente em vista o Direito de Successão na justa, e bem merecida Acclamação do Imperador do Brasil na Pessoa do Senhor D. Pedro I.* Hui! hui! hui! Porque tambem não guardão segredo os Maçons deste negocio, calando elles tudo o mais, que se passa entre a Maçonéria? He porque nesta obra, a que elles encostárão o dedo tão sómente, vê-se a bondade; e das outras, que são de alto cothurno, não faz conta que o Governo, e as pessoas sensatas tenhão noticia. Para vergonha eterna do Brasil tem-se imprimido, e deixado correr esta perfida impostura, sem apparecer hum Brasileiro, que diga clara, e distinctamente: Maçon vôvô, *mentiris, mentiris impudenter.* A obra da Acclamação do Imperador he filha legitima da unanimidade dos Brasileiros de todas as

Provincias; porque souberão generosamente frustrar a fraude de vossas maquinações; e penhorados só pelo amor, e pela justiça collocárão a Côroa na cabeça do seu Defensor Perpetuo. Elles não vos perdoão a nodoa, que a vossa fatuidade lançou na massa da Nação, roubando-lhe com tanta infamia a gloria, que lhe compete, só para vende-la sordidamente a huns poucos de sandeus, de quem o Despertador he almocóvar. Bem entendido: isto, que eu acabo de assegurar dos bons Brasileiros, não offende nem levemente aos executores do vosso plano Maçonico: porque eu deixo illesa aquella porção, que vos pertence como Republicanos: nem vossos Irmãos de Pernambuco, Ceará, Maranhão, e ultimamente da Bahia consentirião que eu vos privasse desse laurel. Como vós vendeis demasiadamente caro o trabalho, que tivestes em espivitar as vélas, que a vossa Loja emprestou para huma noite, dando toda a importancia a hum effeito, de que ella não foi causa, senão mui remota, cumpre que esta illusão se desfaça. A irresistivel força moral, que o Principe chamou sobre si, desde que assumio as redeas do Governo do Brasil, electrisou de maneira os corações dos Brasileiros, que já em Outubro de 1821 creou hum fermento muito consideravel para sua Acclamação, cujo effeito prematuro huma cautelosa prudencia soube inutilisar. Nas entranhas desta mesma causa, he que se vai buscar a razão, por que todo o Brasil se empenhou no dia 9 de Janeiro de 1822 para este Principe não lhe ser roubado de seus braços. Este dia foi o precursor das victorias dos Brasileiros; foi o iman, que attrahio as Provincias divergentes para hum só centro; foi a pedra fundamental do nosso edificio Politico, e o triumfo da Realeza sobre o Republicanismo do Brasil. Os Maçons bem previrão as consequencias: e, para evitar o golpe, munírão-se de todas as cavilações, e tocárão em todas as teclas; porem o orgão sempre lhes sahia desafinado. Vírão-se Maçons proferir as mais indignas expressões contra o Principe, que horrorisavão as almas mais indifferentes: e hum, que ao depois se mostrou muito officioso a seu geito, decretava com toda a authoridade Maçonica que S. A. fosse viver como particular na sua Fazenda de Sancta Cruz, quando não quizesse voltar a Portugal: tudo envenenavão, tudo glosavão, e até

as simples palavras, que S. A. dêo em resposta ao Povo neste dia, não escapárão á malignidade da Confraria. Em quanto o Principe conquistava os corações dos Mineiros; em quanto os negocios do Brasil mostravão hum semblante mais prasenteiro; em quanto os Bahianos já penhorados pela heroica magnanimidade do Heroe Defensor, o reconhecião por seu Regente, e auxiliados das suas providencias pugnavão prosperamente contra seus inimigos Lusitanos, os Maçons do Rio de Janeiro tendo á sua frente o Quixote Redactor do Correio, de quem erão Paraclétos, tomárão a seu cargo dirigir a opinião pública em seu proveito. Sem perderem a sympathia por seus Irmãos do Mundo velho, intentárão annullar o dia 9 de Janeiro, accusavão como transcendente o Decreto, que creava os Procuradores Conselheiros das Provincias, e por outra parte assoalhavão despotismos sonhados de S. A., e tudo punhão em desconfiança; de maneira que a jurisdicção do Principe bem depressa se veria em perfeito gráo de nullidade pela influencia desta execravel Folha, que torcia, e envenenava as mais innocentes acções do Governo, se o leal Povo Fluminense, advertido da necessidade de reconhecer em S. A. o Supremo Poder, não se decidisse a seu favor com huma docil, e energica obediencia a todos os seus Decretos. Se entre tanto apparece o Periodico Regulador, mettendo ao caminho da moderação os animos exaltados, instruindo, e dando regras para se obter huma justa Constituição, composta de duas Camaras, e chamando a gratidão Brasileira em torno daquelle Principe, que tudo havia sacrificado para identificar o seu com o nosso destino, a fim de não o considerarem na nova Constituição como hum Washington, sahírão das cavernas estas diabolicas Serpentes Maçonicas com tanto furor, que, não podendo contestar aquella doutrina, dilacerárão como cães raivosos a vida, caracter, e costumes de hum de seus Redactores; e até soffreo sua reprimenda mór e Maçonica: e com tão ridiculas armas ficárão senhores da victoria, conseguindo que este cobarde Régulador infelizmente depozesse a pena, deixando só em campo como heroe do dia o boçal Correio do Rio de Janeiro. Não he necessario que eu convide os Brasileiros, para que forcejem em acreditar o que levo referido, porque isto he tão claro co-

mo a luz meridiana, e tem em seu abono toda esta Côrte, que aponta com o dedo a Fulano e Sicrano auctores destas maranhadas. Não he isto, meu Maçon, concertar planos para tirardes = *o ergo* = os Maçons forão quem tudo fizerão a prol da Independencia, e Acclamação do Imperador? Não he isto fazer serviços a favor do Governo, que atraiçoaes, para ao depois blazonardes dos seus louvores? Não he assim que preparaveis os animos Brasileiros para receberem com justo regozijo a nova de termos hum Imperador? Sim, he assim mesmo na frase Maçonica: porque a conspiração, a perfidia, e o perjurio na bôca de hum Maçon, he boa ordem, e serviços relevantes á Patria, e ao Governo. No emtanto as circumstancias pozerão a Frederico Brasiliense ao alcance dos vossos porticos; e todos, que conhecem o espirito minucioso, e gigantesco, com que a Providencia o enriquecêo, achão muitos recursos na sinceridade, para dar toda a evasiva ao que parece inconsideração. Perdidas em fim as esperanças, que alimentaveis de vêr o Principe fora do Brasil, e de reverter em vosso auxilio a opinião pública, que então já se tinha pronunciado altamente, marcando á Demagogia o trilho, que devia seguir a respeito do seu Defensor Perpetuo, hum suor mortal se apoderou do vosso corpo; e para vos não arrancar o ultimo suspiro com o garrote, que vos daria essa opinião, que já tinha tocado o enthusiasmo, investindo o seu Imperador de huma authoridade plena, que vós não aquartelais, correstes mui ligeiros, e anticipastes o incenso em hum sacrificio, que não he da competencia da vossa antropófaga tribu de Cannibaes. Assim mesmo, que tantos penhores nada influirão para vós serdes menos sinceros, se deixa bem vêr com mais hum exemplo de traição e malicia, que he inseparavel da Maçoneria: por quanto, mostrando-vos vós outros na apparencia como empenhados em huma Causa, que vós cordialmente aborreceis, aproveitastes com vilania a influencia, que tinheis sobre a Camara desta Capital, para trahirem a sua fidelidade, e força-la a convidar suas companheiras das outras Provincias, para de acôrdo instalarem o novo Imperador, offerecendo-lhes ao mesmo tempo a espada, que lhe decepava o Poder Imperial, com a virulenta clausula de hum juramento previo á futura Constituição Brasilica. Ah!

ingratos! Isto sim he obra Maçonica, he obra dos Demagogos; porque não emprestastes no vosso Despertador hum cantinho a esta virtuosa acção de vossos Irmãos sanctinhos? Esta negra traição faz-se tanto mais odiosa, quanto he inquestionavel a acceleração, com que forão mandados Maçons a todas as Provincias para darem as instrucções, e subplantarem a boa fé dos Povos, que não estavão prevenidos, nem conhecião semelhantes lobos com pelles de ovelhas. Que monstros! Que malvados! Gloria, e louvor ao Povo Brasileiro, que soube vingar a sua innocencia, e frustrar a viperina malignidade da Maçoneria: immortal fique sempre na Historia do Brasil esse dia, em que a unanime espontaneidade deste Povo rendido ás finezas do seu Principe, que o salvou da Anarchia Republicana, soltou o festival = *Viva o Imperador.* = Venha tão sómente sobre vós toda a execração pública, porque fostes hum Judas, que com hum osculo na face do Imperador, o querieis entregar ao furor dos vossos Irmãos Regicidas Constitucionaes: fique em fim sem mancha a honra Brasileira, que sempre unida com seu Defensor Perpetuo o porá a coberto das famintas garras da Demagogia. A impudencia, dando o primeiro passo sem lhe ser disputado, atreve-se a muito mais. O Despertador bem instruido na escola sofistica, e manhosa doutrina da sua cohorte Maçonica, ainda achou pouco ter embaido este Povo com falsas asserções, que faz valer como heroicos serviços á Causa Imperial do Brasil: ainda achou pouco deprimir o patriotismo dos Fluminenses em outra fanfarrice, preconisando que a Confraria levantou os arcos para a Acclamação com tantos e tantos contos de réis, quando o Diario do Rio de Janeiro o desmentio publicamente, expendendo com individuação todas as pessoas, que havião concorrido para esta patriotica subscripção: sim, achando ainda pouco tantas sandices, e tantas infamias, continúa a abusar da bondade dos Brasileiros, apresentando agora em público o cumulo da patifaria nos (que elles chamão) *Dogmas Maçonicos*, para vêr se por este modo vão ganhando terreno na corrupção pública, que elles pertendem fomentar com as suas impias explicações. A' vista das consequencias, que se deduzem de semelhantes principios, tenhão os Brasileiros horror de vêr entre Catholicos homens,

que não conhecem a Deos; homens que fazem garbo de ser materialistas, impios, e perversos. Vejamos como se servem do nome de Deos, cuja existencia negão; e da virtude, cuja sanctidade de costumes elles detestão — *Dogmas com que os Maçons do Oriente Brasilico erão iniciados, e preparados.*

1.°

Honrar a Deos (*a*) *como Auctor de tudo o que he bom.* Para que he esta restricção, *como Auctor de tudo o que he bom?* Deos quando dêo a sua Lei a Moysés, no 1.° preceito do Decalogo disse absolutamente: Amarás a teu Deos de todo o teu coração... e não pôz limites: porque deste amor, ou culto interno, he que se gerão as honras, e as adorações, ou culto externo.

Quando ha amor, as adorações externas sempre são sinceras; mas vós, que desconheceis a amabilidade, limitai-vos ao exterior, que pode ser falso: pois pode ser muito bem, que alguns beijem a mão d'aquelle, a quem se aborrece, e se deseja trincar o coração. Demais, pelo que restringis, *como Auctor de tudo quanto he bom*, segue-se que ou vós admittis os dous principios dos Manicheos, ou não honraes a Deos mesmo em quanto he Auctor do mal Metafisico, que consiste na differença entre a creatura, e Creador: por tanto: como vós sois homem, e elle Deos, por este mal que vos fez não merece as vossas honras. Alem disso esta proposição involve muitos absurdos, e he susceptivel de muitas interpretações sinistras. Temos na Igreja Doutrina sancta, clara, e distincta: não se precisa dos Oraculos Maçonicos, que só querem certas exterioridades, que lhes pode resultar em proveito. Bem disse certo Escriptor, que *hum Liberal não ama a Deos, nem teme o diabo.*

2.°

Honrar a virtude como destinada a conservar o bem, que

(*a*) Os Maçons nunca nomeão esta palavra = *Deos* = chamão sempre = *Architecto* = como porem querem ter subterfugios para escapar á censura publica, por isso escrevêrão *Deos.*

Deos creou. Os Maçons, como filosofos illuminados, não admittem senão as virtudes, ou qualidades intellectuaes, que aperfeiçoão a razão: v. g. a intelligencia, a prudencia, e sabedoria. E como a causa efficiente das suas acções não he outra senão os sentidos, não procurão ter, e até aborrecem nos outros, as virtudes, que aperfeiçoão a vontade: como são as Theologaes, as Cardeaes, ou Moraes, e as da Religião. Comparem o que digo com o seguinte Dogma.

3.°

Cultivar a razão como meio seguro de agradar á Divindade, e ser util a seus semelhantes. Só a razão he o supremo Juiz de controversia dos Maçons, e o farol no seu obrar: por isso todos os meios lhes são licitos para se alcançar o fim. Tendo a razão bem fortificada para gerar sophismas, armar estratagemas para illudir os Povos, e evadir-se da authoridade do Rei, e da Igreja; e com isto agradão a sua Divindade, nutrem suas paixões, e cumprem os deveres de huns para outros Maçons. Nós veremos os paradoxos, que se vão deduzindo destes primeiros tres principios ou Dogmas, que pertencem á honra da Divindade Maçonica, que he o Deos de Bento Spinosa, ou o Mundo visivel, que com os Maçons fazem huma mesma cousa. E o Despertador, ferrado com unhas, e dentes neste Dogma, e por parte do seu Deos Pedreiro veio, como seu Profeta, annunciar a todos os viventes, que *a duração da Sociedade Maçonica ha de ser em quanto o Mundo existir: e nem pode haver força humana, que possa fazer estremecer levemente hum edificio, que tem por base a verdade (a impostura); por altura a distancia da terra ao Ceo; por largura todo o Universo, e por Architecto o Ente Supremo (ou o Globo).* He o que eu digo ou não? Vamos aos Dogmas, que pertencem ao proveito do proximo, isto he, dos Irmãos Confrades.

4.°

Cultivar as sciencias, para que se torne proveitosa á razão, para contrariar os vicios, e os absurdos. Sim, Senhor, razão, e mais razão. Como Spinosa, vosso Mestre, não

consente que a Filosofia se case jámais com a Revelação, vós só conheceis a razão, como huma mestra, que a natureza dêo ao homem, cuja obrigação perpetua he conhecer, e resolver. Eis porque só recommendais aos vossos Adeptos, que cultivem as sciencias, que sejão proveitosas á razão: mas que ella só, e entregue a si mesma repugna aos Mysterios da Religião, e precipita-se em hum mar immenso de paradoxos.

5.°

Estabelecer o amor do proximo para o salvar das perseguições, e dos estragos do fanatismo, e da superstição. Adeos! adeos! adeos! Aqui já principião os Mysterios. *Ex ore tuo te judico.* Vós chamais aos Reis tyrannos, aos Frades, Sacerdotes, e ás pessoas tementes ao Deos vivo, chamais supersticiosos: por tanto este artigo instrue ao vosso proximo Maçon, que he da obrigação de todos, salvar por *fas* e *nefas* os seus Confrades, quando forem abodegados pelo Governo, como conspiradores, ou missionarios da revolução, que vós sempre caracterizaes como effeito do fanatismo dos Frades para desviardes o fatal golpe da justiça do pescoço do vosso Irmão Maçon. Nós temos hum exemplo bem moderno em dous, a que déstes escapula da Fortaleza, *si vera est fama.*

6.°

Ter horror ao fanatismo, e superstição por serem a origèm de todos os males, que pezão sobre a humanidade. Por que razão os Maçons só se explicão por esta maneira? *Latet anguis in herba!* Dizei antes que a irreligião, este monstro gerador de todos os vicios, he a causa dos males, que pezão sobre a humanidade: porque com huma só palavra comprehendeis dentro do circulo os Maçons, a peior peste, que tem apparecido para carrasco do Throno, e do Altar. Se não vejão, a quem chamão os Maçons fanaticos politicos? Aos Amigos, e bons subditos do Governo. E a quem supersticiosos? A todas as pessoas, que não são Maçons, e seguem a prática das virtudes, e a quem geralmente chamão profanos.

7.°

Não se exigem outras condições para se admittirem os Adeptos, que a probidade, e saber. Oh! Caspite! Em 1817 hum vosso Confrade, que pagou com a vida os seus delirios Maçonicos, disse em público Consistorio, que Pernambuco como só queria número de gente para coadjuvar a causa da Republica, e o estabelecimento da liberdade do Culto, não houve soldado Henrique, nem bulifrate que não fosse iniciado nos vossos Dogmas Maçonicos. Desgraçadamente experimenta todo o Brasil os effeitos destes reptís. Que probidade, e saber tem certos sujeitinhos, que nós todos conhecemos? Probidade, e saber! São qualidades mui altas: não cabem em lojas tão baixas.

8.°

Todos os homens honrados, e instruidos são recebidos, sejão quaes forem a sua crença, Paiz, e Leis, com tanto que respeitem a Religião Catholica. Isto he o que se chama impostura refinada! O mais he peta. Este Artigo he bastardo, e heterogeneo dos vossos principios. He huma cunha ociosa, que serve só para provar que foi addicionada de proposito para escapar ao Governo, e enganar aos peixinhos, ouvindo fallar em Religião Catholica. Quem diz probidade, e saber tão exclusivamente, não faz agora huma enumeração tão explicita. Ah! Sim! He necessario ao menos fallar huma vez com clareza, para que todos percebão; porem já vindes tarde: vossas obras gritão mais alto; e apezar de hum respeito, que desejais inculcar á Religião Catholica, o Povo está muito persuadido (e com razão) que os Maçons são libertinos, não se confessão, não tem Religião nem temor de Deos. Infelizmente vossos Irmãos assim o desempenhão.

9.°

As opiniões, e as consciencias se deixão em paz. Assim sim! Este Artigo he filho do 7.°, com quem tem connexão: e não com o 8.°, que foi introduzido á força de malho, e que por isso prova hum disparate. Alli manda respeitar a

Religião Catholica; e aqui consente que cada Maçon faça o que quer, ou seja em público, ou em particular: v. g. hum Maçon apedreja o Sacramento quando passa aos enfermos, despedaça huma Imagem de Jesu Christo, he blasfemador do nome de Deos, he devasso, he immoral, em fim he o diabo; não tem responsabilidade Maçonica. Mas isso não se oppoem ao Artigo 8.°, que manda respeitar a Religião Catholica? Não: isso he huma mera satisfação, e formalidade, para contemporisar com o Povo. Ainda mais: se hum Maçon fôr revolucionario, velhaco, ladrão, e embusteiro, merecerá por isso mesmo a estima da Sociedade Pedreiral, que lhe deixa em paz a consciencia, e tem poder de sanctificar, e authorizar todos os crimes neste Artigo. Mas he porque elles não querem ter nem consciencia, nem freio de Religião. Eis porque fallão tanto contra o Governo, e contra tudo que ha mais respeitavel, e sancto; por quanto as suas opiniões tem passaporte gratuito na Chancellaria Maçonica. E que tal he a Moral da Sociedade, que o Despertador chama *virtuosa?*

10.°

Não se admitte nas Assembléas controversia Religiosa, nem discussão Politica; e nestes casos cessa a Maçoneria. Este Artigo tambem he dos bastardos nos presentes Dogmas Maçonicos, para que o vulgo fique entendendo que esta Sociedade nada tem de perigosa. Estes senhores Brasilico-Maçons tinhão de patentear ao Governo os seus Dogmas; querem que elles corrão francamente por todo o Brasil (Deos tal não permitta); pois vá essa pirola dourada. Mas, porque se veja que ella assim mesmo tem sua malicia, accrescentão estas palavras, *nestes casos cessa a Maçoneria.* Quer dizer que os Maçons não se occupão em edificar, e melhorar o Estado, e a Igreja, e por isso não perdem o tempo em semelhantes discussões: por quanto o seu fim he botar abaixo o Throno, e o Altar, seja como fôr.

11.°

Não admitte cousa alguma occulta, duvidosa, mysteriosa,

ou sobrenatural. Que blasfemia, meu Deos! Que mais disserão os Filosofos pagãos? O mesmo que dizem os Maçons = Não ha Deos. = O Deos dos Maçons he o Deos de Spinosa, e de Epicuro = a Materia. = Aqui temos clara, e distinctamente o materialismo concordando com a irreligião em genero, número, e caso. Todas as cousas devem estar captivas aos sentidos, e á razão dos Maçons, porque he a unica authoridade, que respeitão. Neste caso hum Maçon não admitte a Sanctissima Trindade, o peccado original, a Incarnação do Verbo, a virtude dos Sacramentos, a real presença de Jesu Christo na Eucharistia, o Ceo, o Inferno, o Purgatorio, a Fé, a Tradição, os Milagres, porque todas estas cousas são occultas, mysteriosas, e sobrenaturaes. E que taes são os diabinhos da Sociedade, que o Sr. Despertador chama *virtuosa?* Não admittem senão a Natureza nua e crua. Quantos absurdos em tão poucas palavras! He possivel que isto seja escripto, e praticado por homens, que se dizem Catholicos? Eis-aqui porque Clemente XII, Benedicto XIV, e Pio VII vos excommunga, e condemna: eis-aqui porque todos os Monarchas vos exterminão, e vos expulsão de seus Estados: porque tudo se tem visto, e se pode esperar do Materalismo, e de huma Republica de Atheos malvados, concordes, e colligados por hum systema impio, e abominavel, que vós espalhais sem pejo, nem temor de castigo entre o innocente Povo Brasileiro, que vos aborrece. Talvez não tarde muito o dia tremendo, em que pagueis tantas maldades. Agora no que eu acho mais galantaria, he no contraste deste Dogma com os outros seus companheiros, que no rigor de huma boa Logica não serão admissiveis pelos Adeptos Maçons, huma vez que neste absolutamente se lhes impoem hum preceito de não admittirem *Mysterios*, ou os seus mesmos *Dogmas*, que são synonimos. Tantas contradicções, e tantas pequices já não me admirão: pois quem tem miolos de *Spinosa*, e alma de *Burro*, que juizo pode ter? Até aqui os Dogmas Maçonicos: vamos vêr o que pertence á sua disciplina no seguinte Artigo.

12.º

Onde apparecer a mentira, a astucia, a violencia, e a

impostura, deixa de existir a Maçoneria. Este Artigo pertence agora á disciplina Maçonica; e as faltas, que elle aponta, são peccados de Lesa-Maçoneria: v. g. quando hum Confrade fòr revolucionar hum Reino, huma Provincia, ou huma Cidade, e que para tirar melhor partido descobre o plano ao Governo; quando outro Maçon faz certa conta, que come o dinheiro da Confraria, e não tractou de arranjar a conspiração; quando este Irmão executou á risca o dever do seu cargo, tirando huma devassa legal, ou dando sentença contra outro Confrade; quando aquelle outro empregou a proposito a força armada para castigar certa rebellião; a isto he o que vós chamais impostura, astucia, e violencia: e por conseguinte vós julgais esses auctores como réos de alta traição Maçonica: perdem o fòro da Maçoneria, e vós passais as ordens para que sejão mortos os réos, ou perseguidos com calumnias em observancia do Juramento, que os Adeptos Maçons Carbonarios prestão de consentirem que a sua cabeça seja separada do corpo, quando deixarem de ser fieis á Sociedade.

13.°

Defender com todas as forças da razão, e da persuasão (notem!) a Independencia do Brasil, a sua Constituição, e as attribuições, e poder do Imperador. Primeiramente saiba-se que os Maçons só querem ser Missionarios; por isso he que compozerão o artigo *supra:* persuadir; e como? Como nós sabemos. Pegar em armas? Só contra os Monarchas, isso sim, vamos adiante. Este Dogma, que vós mesmos dizeis que foi unido provisoriamente ao Maçonismo, supposto pareça ser explicito, e terminante, com tudo os sensatos o caracterisão por hum ovo. Vós, he notorio a todo o Brasil, só pertendeis plantar o Republicanismo pelos esforços, que vossos Irmãos tem feito, e vão fazendo; vosso Irmão Barata, e vosso éco Lisboa com o seu rancho não davão ao Imperador senão as attribuições de Fernando VII, e do Sr. D. João VI. O energumeno Correio, até mesmo no dia da Acclamação, escrevia dando vivas ao Imperador I sem segundo. Não houve hum só Maçon, que sahisse á arena para repellir esses monstros, sahirão sim ao encontro do Re-

gulador, que mostrava quaes devião ser essas attribuições; e o Despertador sahio tambem a dar o seu piparote no Diario Fluminense, onde Franklim tem mostrado as boas obras da Demagogia. Por tanto, meu Maçon, outro officio: o vosso zelo pelo Imperador he farisaico; a vossa officiosidade pelo Brasil he vulpina, vós bem vos inculcais, e bem vos queixais no vosso Despertador que os *Maçons não são Conselheiros do Governo.* Nem Deos tal permitta. Acho graça no que diz certo Escriptor, que os corações dos Maçons são de pedra, nada os amolece; porque elles só não fazem aquelle mal, que não podem. Com semelhantes servidores certamente não se desposa a Causa Imperial do Brasil. Vamos á base fundamental do Edificio Maçonico.

Todos estes Mandamentos do Alcorão Maçonico se encerrão em dous: convem a saber = *erigir Templos á virtude, e masmorras aos vicios.* = Quaes são esses Templos? Quaes são essas virtudes? Quaes são essas masmorras? E quaes esses vicios? Aqui está *o busillis.* Nós ainda não vimos Igrejas, e Hospitaes levantados pelos Maçons; nem tambem virtudes, que os acreditem: ainda não vimos hum Sancto Pedreiro Livre: Diabos temos visto muitos; principalmente huns que trazem certo signalzinho na lingua, que apenas elles vão mostrando, logo os bons Brasileiros gritão: Cruz, *vade retro satana.* Fique por huma vez entendido que o Maçons, como são Materialistas, não entendem por virtude o que os Christãos reputão por tal: tudo he huma metaphora, e huma ironia, que se refere ás virtudes, e aos crimes Maçonicos. Por tanto: os Templos, que elles levantão, são as lojas, onde elles fazem os seus clubs, ou ajuntamentos, e que elles chamão Templos, e são muitos em todas as partes. As virtudes são aquellas qualidades, que elles fazem infundir em seus Adeptos para tornar inimigos de Deos, e do Rei, da ordem, e da virtude Evangelica. As masmorras aos vicios, entende-se primeiro, que no Codigo Maçon só ha dous vicios, ou crimes imperdoaveis, que vem a ser *fanatismo, e superstição,* que elles dizem *serem origem de todos os males:* porem em frase Maçonica he applicavel aos que são bons Christãos, e bons Cidadãos, cujo merecimento elles negão, e deprimem para facilitar o triumfo á anarchia. São tão malvados estes Atheos

que, para imporem hum certo ar de respeito, que elles pertendem conciliar á sua Sociedade, até formárão hum regulamento á maneira dos dez Preceitos do Decalogo: e, supposto se contem 13, attenda-se bem, que os Artigos 8.°, 10.°, e 13.°, são emprestados a este lugar. O systema da irreligião, e revolução está tecido com arte, e sagacidade desde o primeiro Artigo, aonde como em hum viveiro o Maçon sabio, porem perverso, acha grande pasto para nutrir sua malicia: e os innocentes, coitados, sem principios ouvindo fallar em virtude, sciencia, Religião Catholica, razão, fanatismo, etc. tomão tudo em sentido literal, e até se fazem Apologistas da Sociedade. Ora: á vista de tanta impiedade, de tanto materialismo, e tanta irreligião, fomentada com crimes inauditos, *que profanão a Paixão de Jesu Christo com ceremonias de sua invenção*, *que tornão despresiveis os Sacramentos da Igreja*, *e até os mysterios da Religião*, como diz Pio VII fallando dos Carbonarios, a quem chama ramo ou imitadores dos Maçons; sim, á vista de tão brutaes procedimentos, não obrárão com razão, e justiça Clemente XII, e Benedicto XIV quando condemnárão, e excommungárão aos Confrades Maçons? Sim, obrárão: e de facto vós sois excommungados. Que! Diz o Despertador, nós excommungados! *Se as Bullas de Clemente XII*, *e de Benedicto XIV fossem sufficientes para se ter a Sociedade Maçonica por heretica*, *nesse caso quando o Papa Marcellino* (chama = Igreja = a S. Marcellino) *foi sacrificar aos idolos*, *devião todos os Catholicos acredita-lo*, *e segui-lo*.... e mais adiante fallando da Carta, que o Papa Estevão I escreveo a Pepino Rei da França, conclue o Maçon Despertador — da má fé, que se manifesta nesta patranha, se pode tirar a conclusão da verdade, com que a Côrte de Roma maculava, e perseguia a Maçoneria. Sim, *gerræ*, *gerræ Philosophastro*: só quem nunca lêo Logica, he que tira semelhantes conclusões daquelles principios. O sophisma, e a calumnia são as vossas armas, e do vosso Irmão, que copiastes. Pois eu vos asseguro, que nem vós, nem vossos companheiros Maçons, com todas as furias do inferno, são capazes de provarem o facto de S. Marcellino, tolere-se embora a sua lenda; pois que Benedicto XIV empregando todas as forças do seu talento com madureza, e reflexão, não achou fundamento,

nem noticia nos Auctores antigos, que nunca o referírão; nos Donatistas, que o lançárão em rosto á Igreja; mas não podérão prova-lo; e mui particularmente pela apocrifa tradição do célebre Concilio Sinuessano, seu Juiz, que nunca existio: L. 4 de Beat. Canon. Em quanto a S. Estevão, que pedia a Pepino Rei da França, em nome de S. Pedro, que o viesse auxiliar contra Astulfo, Rei dos Lombardos, que ameaçava tomar Roma, os Auctores, que não são Maçons, como vós, e sabem o que he Rhetorica, chamão a essa maneira de expressar-se huma Prosopopeia. Tal he a obstinação, e cegueira de certos homens, que parecem já terem tocado o ultimo ponto da perversidade, que nenhuma impressão lhes fazem no coração as desgraças, e calamidades públicas, que huma Sociedade depravada tem chamado sobre os Povos do Mundo. Ella acha sectarios, que engrossa o número dos sceleratos; acha protectores, a cuja sombra se abriga; e acha escriptores, que vendidos á seu partido fazem Apologias de seus crimes, e de suas infamias, que jámais podem amalgamar com a verdade, que as repulsa, assim como a luz, que não faz alliança com as trévas. Já não he hum segredo, nem huma hypothese a Sociedade Maçonica. Ella existe de facto; e os sanguinarios effeitos inseparaveis do Paiz, aonde ella aportou, não deixão dúvida a quem pensa, de apontar a sua causa. O Brasil foi alimentando ha muito tempo esta raça de viboras, que se tem já por muitas vezes armado para dilacera-lo; hoje porem mais prevenido, e tendo em sua defeza a Protecção do Ceo, e a intrepidez do seu Anjo Tutelar, vai esmagando as cabeças destas bichas peçonhentas. Mas ellas sabem amoldar-se ás circumstancias, e esperão o momento para darem o bote. O Despertador botou a cabeça de fora; mordêo a hum dos seus rivaes, que o temêo; e tem exultado de prazer, fazendo correr o veneno da sua folha por todas as veias, e arterias do Brasil; que, se a Providencia lhe não oppozer o antidoto do patriotismo Brasileiro, breve o veremos em ancias da morte.

Para que o Publico ultimamente fique conhecendo que a doutrina do Diario Fluminense he solida, verdadeira, e patriotica, em quanto a impugnação do Despertador he perigosa, sophistica, e cavillosa; alem da demonstração, que

acabo de expender, concluo com este Dilemma, que prova com toda a evidencia o hypocrita zelo, e apurada simulação, com que o Despertador se queixa de Francklim, que escreve *de certo tempo a esta parte contra huma Sociedade, (que tanto o honrou) com diatribes, e calumnias, sempre enxertadas com a maldade, e com a destreza.* Ora: no mesmo Diario, em que se achão os Artigos da ultima reunião dos Pedreiros Livres da Hespanha, de cuja noticia, e publicação os Maçons muito receiárão, Francklim no seu preambulo para não ir immediatamente com as mãos á cara da sucia, que elle muito bem conhece, dando hum verniz, *exceptua os Maçons, que conservão á risca suas primeiras instituições; e crimina com razão aquelles, que, aberrando das suas instituições, se tem lançado em negocios politicos, contrarios a ellas.* Pergunto eu agora, a qual destas duas classes vós pertenceis? *Aos bons Maçons, que conservão suas primeiras instituições, ou aos degenerados, que se tem lançado em negocios politicos?* Vós, que escrevestes affirmando, que *a Maçoneria no Brasil está intacta em sua moral*, me direis mui francamente = *pertenço a esta Sancta gente:* = bem; então permitti-me, que vos diga nesse caso, que vós sois injusto, malvado, e público inimigo do Imperador, e do Brazil: porque personalizaes, e calumniaes hum Escriptor, que, não fallando com vós outros, vós o atacaes e deprimis, para o fazer emmudecer, e calar: dando assim tempo aos perversos a estenderem os braços da revolução no Brasil. Porem vós colhidos aqui dareis logo huma rajada do vosso costume, para escapulir ao primeiro fio do Dilemma: mas como este argumento não admitte tergiversação; máo grado! vós deixaes escapar por entre os beiços hum susurro, que eu distinctamente percebo vós dizerdes = *Pertenço á classe dos Maçons degenerados:* = pois sim, acabai com isso, eu vos creio. Por conseguinte vós sois Demagogo, não? Sim, Senhor. Então deve Francklim, e todos os bons Brasileiros malhar, e tornar a malhar com pensamentos, palavras, e obras contra vós outros Damagogos, contra seus escriptores, e advogados, e contra toda a comitante caterva Maçonica, até cortar-se a ultima raiz no Brasil. E vós, que pertencendo a esta muito alta, e muito poderosa Maçoneria degenerada, vos atrevestes a bradar contra vossos Confra-

C827
5237v
1-SIZE
+5-122
7 Oct

des, gritando com lingua de palmo e meio no vosso Despertador = *Desenganai-vos, Inimigos disfarçados da Independencia do Brasil, e do Imperador; desenganai-vos, Demagogos infernaes, que as vossas ciladas não hão de produzir o effeito, que desejaes:* = sois réo de alta traição Maçonica: e visto isto, e o mais dos autos, perdendo o fôro Maçonico, deveis ser açoutado entre columnas com varas de ferro, arrancarem-se-vos as insignias Maçonico-Liberaes, e serdes expulso, e banido para sempre da Sociedade Demagogica, por indigno, por infame, e por traidor. Ah! insensatos! até quando? até quando? Praza a Deos, que vós, entrando no verdadeiro conhecimento do vosso nada, e da eternidade que vos espera, aproveitasseis esses poucos momentos, que ainda vos restão, para abjurardes tantos e tão horrorosos crimes de Lesa Magestade Divina, e Humana. *Sic faciat Deus.*

Anti-Maçon.

FIM.

il
ru